

Nota Técnica

Data: 15/10/2024

Elaborado por: Nicolle Wilsek

Assunto: Custo de produção na suinocultura paranaense – Resultados Outubro/2024

Através do Núcleo de CADECs, o Sistema FAEP realiza o suporte técnico, jurídico e econômico das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs) do estado do Paraná. Com uma série histórica de dados de mais de 12 anos, os levantamentos de custos de produção para avicultura e suinocultura, são uma importante ferramenta. Conhecer e analisar o custo de produção faz parte da gestão de uma propriedade rural e é uma importante ferramenta para tomada de decisão e avaliação da saúde do negócio, objetivando sempre a sustentabilidade do mesmo.

Em 2024 os painéis foram realizados individualmente com as CADECs e, com os resultados, foram compiladas as médias para se manter a publicação através da série histórica por polo e fases produtivos da suinocultura paranaense. Foi adotada essa estratégia visto que o objetivo do levantamento realizado pelo Sistema FAEP é subsidiar o produtor rural com informações para gerir a sua atividade, com ênfase em oferecer suporte nas negociações junto às empresas integradoras em reuniões das CADECs. Este levantamento sistemático confere embasamento técnico para atender as demandas dos produtores integrados em negociações de preços e custos com as agroindústrias e visualização de mercado para produtores independentes e cooperados. Ainda, possibilita ao Sistema FAEP embasamento para trabalhar em pleitos e demandas da suinocultura, buscando melhor rentabilidade para a atividade.

Nas seções seguintes, serão apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado no mês de outubro de 2024 para as diferentes fases produtivas.

A metodologia utilizada foi o painel de custo de produção, onde produtores rurais, revendas de insumos, representantes da agroindústria, instituições financeiras e demais agentes do setor se reúnem para apurar os custos de uma propriedade fictícia, mas que represente a propriedade modal, ou seja, o perfil de propriedade que mais se repete na região do levantamento ou como no caso, na integração avaliada, alcançando assim um retrato fiel da realidade produtiva.

As análises são apresentadas em:

- Custos variáveis que são os custos que variam de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os desembolsos diretos do produtor e representam os itens de maior impacto na formação dos custos.
- Custo fixo: são os custos que ocorrem independentemente da produção. Para a suinocultura, são considerados os custos com a depreciação de máquinas,

equipamentos e edificações e, ainda, a remuneração do capital investido na atividade.

- Custo operacional: é a soma dos custos variáveis com a depreciação.
- Custo total: é a soma dos custos variáveis e fixos. O custo operacional não compõe essa soma.

Os levantamentos de custos foram realizados com CADECs das integradoras localizadas nas principais regiões e polos produtivos da suinocultura no Paraná - Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Essas regiões concentram agroindústrias, os insumos (produção agrícola) e as cadeias de suprimentos. Neste levantamento, serão publicadas apenas as regiões dos Campos Gerais e Oeste, por conta da região Oeste e Sudoeste serem representadas pela mesma integradora, que tem sua unidade em Toledo, oeste paranaense.

Tivemos a participação na seguinte representatividade:

- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Terminados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Crechário da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da BRF de Toledo

A suinocultura paranaense possui mais 03 CADECs constituídas, mas que optaram por não realizar o levantamento do Sistema FAEP. Os produtores independentes e cooperados, que participavam dos outros levantamentos, optaram por não participar mais.

A integração de suínos no Paraná, permanece com novos desenhos estruturais nas suas unidades como sinalizado no final do ano passado, ou seja, as unidades produtoras de leitões não terão mais a fase de creche na mesma unidade, planta física. Sendo caracterizado agora como Unidade Produtora de leitões Desmamados (UPD). Desta maneira não ocorre mais levantamento para Unidade Produtora de Leitões (UPL), modelo produtivo que é composto pelas fases de reprodução, gestação, maternidade e creche, realizadas na mesma planta física. Nesta nova estrutura, um produtor produz o leitão desmamado, outro produtor desenvolve a fase de creche e outro produtor termina a engorda do suíno gordo.

Tanto na JBS Carambeí, quanto na BRF Toledo ainda existem produtores no modelo de UPL, um número muito pequeno e que não representa a moda regional. Estão passando por adequações e a partir do próximo ano, devem estar adequados aos moldes de UPD.

Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD

As duas maiores integradoras do setor de proteína suína no âmbito mundial, passaram a trabalhar com o sistema unidade crechário de forma separada da Unidade Produtora de Leitões (UPL) em suas unidades no estado do Paraná. Essa decisão permite

ter mais produtores integrados e melhora a eficiência produtiva, ou seja, o produtor consegue se especificar e se dedicar melhor a cada fase produtiva. Desta forma, na UPD, ocorrem as fases da reprodução, gestação e maternidade (parto e lactação).

O levantamento de custos de produção da UPD no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo das CADECs que representam produtores integrados a empresa JBS nos Campos Gerais e a BRF na região do Oeste.

Na unidade industrial, BRF de Toledo, a propriedade modal dessa integração possui 700 fêmeas, onde 100% são inseminadas, com média de 26,91 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 28 dias, com peso de 7,2 kg. Comparado ao levantamento realizado em novembro de 2023, não houve alteração em dados zootécnicos e característicos dessa propriedade.

Na região Oeste, acompanhando os resultados zootécnicos e caracterizadores da propriedade, os custos de produção seguiram também em estabilidade entre novembro/2023 e outubro/2024. Mesmo com o aumento de 5,27% nos custos variáveis, a queda de 2,64% no custo fixo permitiu um resultado melhor para o produtor de leitões desmamados no Oeste, mesmo que ainda com saldo negativo. Essa queda no custo fixo, é principalmente por queda no preço de equipamentos e valor de novos projetos de instalações.

Tabela 1 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos - (R\$/Cabeça)

Custos/Saldos	Oeste - BRF				Var. (%) nov/23 e out/24
	nov/22	mai/23	nov/23	out/24	
Custos variáveis	28,15	34,93	36,71	38,65	5,27
Custo Fixo	24,26	27,34	24,44	23,79	-2,64
Custo Total	52,40	62,27	61,15	62,44	2,11
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	43,57	50,93	52,41	53,88	2,80
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	38,87	40,89	41,95	44,20	5,36
Saldo / Custos Variáveis	10,72	5,96	5,24	5,55	5,92
Saldo / Custo Operacional	-4,70	-10,04	-10,46	-9,68	-7,46
Saldo / Custo Total	-13,53	-21,38	-19,20	-18,24	-5,00

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP

Analisando a tabela 1, vemos o aumento da receita, em 5,36% no preço pago ao produtor pelo leitão na região Oeste no último ano, não tira as margens de valores negativos,

em função da alta dos custos variáveis. O saldo sobre os custos variáveis, foi o que expressou maior melhora, de 5,36%. O custo total, que inclui a remuneração do capital apresentou aumento entre novembro/2023 e outubro/2024 de 2,11%. Enquanto o produtor recebe R\$ 44,20 por leitão, o custo total alcançou R\$ 62,44 por animal, prejuízo de R\$ 18,24 por leitão, margens negativas que, em curto e médio prazo, trarão ao produtor dificuldades para renovação da infraestrutura, melhorias, e até mesmo, para permanecer na atividade.

Na tabela 2 são detalhados os custos variáveis. Na UPD, os itens que mais impactam os custos variáveis são: alimentação que representa 61,38%, mão de obra 12,45% e gastos veterinários + sêmen 11,98%. Destes 3 principais, fica por conta do produtor a mão de obra, que teve um aumento de 6%. Os gastos veterinários + sêmen são responsabilidade da integradora, porém existem itens que o produtor passou a ter coparticipação, desde o levantamento de maio/2023, ficando o valor de R\$ 1,18 por leitão para o dono da granja, de um total de R\$ 20,52. Destaque para o aumento de 19,96% no item gastos com energia e combustíveis, acarretado pelo aumento do consumo de energia, passando de 10 mil quilowatts por hora para 12 mil.

Tabela 2 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos variáveis - (R\$/Cabeça)

Custos Variáveis	Oeste - BRF				Var. (%) nov/23 e out/24
	nov/22	mai/23	nov/23	out/24	
Mão-de-obra	16,92	20,14	20,14	21,34	6,00
Gastos veterinários e outros	-	1,22	1,18	1,18	0,00
Gastos com transporte	2,57	2,10	2,37	2,08	-12,36
Despesas com energia e combustíveis	3,04	3,98	4,59	5,51	19,96
Despesas manutenção e conservação	4,08	4,07	3,99	3,90	-2,10
Despesas administrativas	0,74	0,99	1,00	1,16	16,02
EPIs	0,14	1,28	2,23	2,23	0,00
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,27	0,66	0,65	0,64	-2,10
Licença e renovação Ambiental	0,01	0,03	0,09	0,09	0,00
Despesas financeiras	0,15	0,41	0,21	0,24	15,29
Funrural	0,08	0,06	0,08	0,08	-0,69
Eventuais	0,15	0,18	0,19	0,20	5,40
Total	28,15	35,12	36,71	38,65	5,27

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Já na região dos Campos Gerais, na unidade industrial, JBS de Carambeí, a propriedade modal dessa integração possui 1500 fêmeas, 100% são inseminadas, com média de 29,4 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 24 dias, o peso de saída 5,8 kg. O que chama atenção, é a redução de 5,17% no indicador leitão porca ano, o que impacta diretamente na produtividade.

Na região dos Campos Gerais, os custos de produção apresentaram aumento significativo. Os custos variáveis, são responsáveis pelo maior aumento, de 40,87%, oriundo do aumento de 2 funcionários na granja modal, aumento no consumo de energia de 14 mil quilowatts por hora e aumento no valor de mensalidade da internet.

Analisando os custos deste modal, podemos afirmar que das UPDs analisadas, a UPD da JBS é a que teve piora relevante nos seus resultados. Historicamente, é uma CADEC que trabalha assiduamente negociações com a integradora sempre almejando melhora nos resultados. Com os números atuais, as negociações devem ser retomadas com atenção nos aumentos. Hoje, o saldo está negativo no custo total em R\$ 20,03 por leitão. Este prejuízo é ocasionado por conta do aumento no custo total em 22,93%, principalmente, pela queda no número de leitões produzidos por porca ano e o aumento de 22% na mortalidade, somados à redução de R\$ 6,00 por leitão no último ano, que interferem diretamente no reembolso do produtor.

Tabela 3 - Unidade Produtiva de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos - (R\$/Cabeça)

Custos/Saldos	Campos Gerais - JBS		
	nov/23	out/24	Var. (%) nov/23 e out/24
Custos variáveis	20,81	29,31	40,87
Custo Fixo	31,28	34,72	10,99
Custo Total	52,09	64,03	22,93
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	36,94	46,28	25,28
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	50,00	44,00	-12,00
Saldo / Custos Variáveis	29,19	14,69	-49,68
Saldo / Custo Operacional	13,06	-2,28	-117,43
Saldo / Custo Total	-2,09	-20,03	860,07

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Os resultados dos custos variáveis são apresentados na tabela 4. Podemos avaliar que dos custos variáveis os que mais pesam para o produtor são: a mão de obra, despesas com energia e combustíveis e despesas com manutenção e conservação. A mão de obra

está impactando várias fases da suinocultura pela dificuldade de conseguir trabalhador na área e pela qualidade da especialização. Ainda, nesta fase produtiva, a necessidade de capacitação e conhecimento para realizar os manejos torna a remuneração do profissional mais valorizada.

Tabela 4 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cabeça)

Custos Variáveis	Campos Gerais - JBS		
	nov/23	out/24	Var. (%) nov/23 e out/24
Mão-de-obra	10,72	14,63	36,49
Gastos veterinários e outros	0,20	0,21	5,01
Gastos com transporte	1,07	2,43	126,72
Despesas com energia e combustíveis	2,12	4,95	133,67
Despesas manutenção e conservação	4,33	4,55	5,17
Despesas administrativas	0,45	0,53	18,91
EPIs	0,62	0,75	21,34
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,68	0,33	-50,56
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,02	5,17
Despesas financeiras	0,35	0,55	54,57
Funrural	0,08	0,09	4,76
Eventuais	0,17	0,27	54,45
Total	20,81	29,31	40,87

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Ao comparar os resultados das duas UPDs analisadas, percebemos que a saúde financeira está melhor para os produtores da região Oeste. Tecnicamente, pode ser justificado pelo menor valor de mortalidade de leitões, 12,25 % maior na UPD dos Campos Gerais.

Unidade de Creche – UC

Este levantamento de custos de produção do crechário no sistema de integração, foi realizado por membros do setor produtivo das CADECs, que representam 13 produtores integrados na unidade industrial JBS de Carambeí. Esta fase compõe desde a entrada do leitão desmamado até completar média de 25 kg, onde segue para a fase de terminação para engorda e na sequência o abate.

A propriedade modal da Unidade de Creche da JBS de Carambeí, possui 2.700 leitões alojados, com peso de entrada de 5,3kg e de saída de 27kg. Os animais ficam na propriedade por 47 dias, com intervalo entre lotes de 7 dias, gerando 6,76 lotes ao ano por produtor.

Na tabela 5, são apresentados os resultados do painel que mais preocupa nos levantamentos de 2024, desde o ano passado. Percebemos que mesmo com a retração dos custos, ocasionado pela conjuntura de produtos no mercado (grãos, produtos de construção civil, combustíveis, entre outros) e com o aumento de 0,73% no preço pago pelo leitão, o produtor não consegue pagar suas contas, nem mesmo os custos variáveis. O prejuízo é de R\$ 12,41 por leitão, 15,33% menor que um ano atrás, e sem nenhum ajuste real na remuneração do produtor.

Tabela 5 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais – Custos – (R\$/Cabeça)

Custos/Saldos	Campos Gerais - JBS			
	mai/23	nov/23	out/24	Var. (%) nov/23 e out/24
Custos variáveis	16,78	16,08	13,91	-13,47
Custo Fixo	10,13	9,59	9,59	0,00
Custo Total	26,91	25,67	23,51	-8,44
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	23,03	22,00	19,83	-9,85
Preço do leitão/ R\$/ cabeça	10,50	11,02	11,10	0,73
Saldo / Custos Variáveis	-6,28	-5,06	-2,81	-44,39
Saldo / Custo Operacional	-12,53	-10,98	-8,73	-20,46
Saldo / Custo Total	-16,41	-14,65	-12,41	-15,33

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Dos custos variáveis da fase do crechário, houve queda de 13,47% no último ano. Os que mais têm participação no custo de produção inerentes ao produtor são: mão de obra (R\$ 4,73), despesas com energia e combustíveis (R\$ 3,15) e gastos com transporte (R\$ 2,58). Nesta região, mais fria, há necessidade de aquecimento das granjas, principalmente no período do inverno, o que reflete nesse alto custo com energia e combustíveis, fator onerado pelo preço da lenha ou pellets. Na tabela 6, podemos analisar os valores em reais cada item por leitão.

Tabela 6 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cabeça)

Custos Variáveis	Campos Gerais - JBS			
	mai/23	nov/23	out/24	Var. (%) nov/23 e out/24
Mão-de-obra	4,01	3,77	4,73	25,37
Gastos veterinários	0,29	0,27	0,14	-46,17
Gastos com transporte	2,28	2,17	2,58	19,05
Despesas com energia e combustíveis	6,68	6,42	3,15	-50,86
Despesas manutenção e conservação	1,69	1,60	1,60	0,00
Despesas administrativas	0,57	0,61	0,62	2,43
EPIs	0,26	0,27	0,27	3,00
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,79	0,75	0,60	-20,00
Licença e renovação Ambiental	0,03	0,05	0,05	0,00
Despesas financeiras	0,09	0,09	0,07	-12,94
Funrural	0,02	0,02	0,02	0,73
Eventuais	0,09	0,08	0,07	-12,94
Total	16,78	16,08	13,91	-13,47

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Com os resultados apresentados, não há possibilidade de existir integração. O produtor perde mês a mês e vai ficar descapitalizado a curto prazo. Pela modalidade ser nova nessa unidade, as construções são novas e não precisam de manutenções no momento e o produtor recebe incentivo pelo financiamento. Junto a isso, os produtores, hoje poucos, não tem a suinocultura como principal atividade da propriedade, sustentando a mesma com receitas de outras atividades agropecuárias. A CADEC deve trabalhar muito embasada nesses valores apresentados, com os números apresentados, não é viável a integração de novos integrados e os que estão tendem a não sustentar a granja em curto prazo. Preocupa que o produtor de crechário da JBS Carambeí hoje não recebe nem para pagar seus custos variáveis, cenário extremamente negativo para saúde financeira da atividade.

Unidade de Terminação – UT

Os custos para a unidade de terminação foram apurados na modalidade comodato na região dos Campos Gerais. Neste levantamento houve a participação da CADEC da JBS de Carambeí.

A propriedade modal na região Campos Gerais, da empresa JBS, possui 1.320 leitões por lote, são realizados 3,02 lotes por ano e intervalo de 21 dias entre os lotes, os animais chegam à unidade com 24 kg, permanecendo em engorda por 100 dias, saindo com 125 kg. Houve redução do peso de saída em 5 quilos no último ano, mantendo os dias de alojamento.

Nos custos variáveis, apresentados na tabela 7, chama atenção o aumento de 58,05% no item despesas com energia e combustíveis, consequência essa pelo aumento na quantidade de energia elétrica consumida, saindo de 845 quilowatts hora para 1225. Assim o custo passou de R\$ 2,22 em novembro/2023 para R\$ 3,51 em outubro/2024 por leitão. O item que mais custa para o produtor dentro de custos variáveis é a mão de obra, que está em R\$ 12,91 por suíno.

Tabela 7 - Unidade de Terminação (UT) nos Campos Gerais – Custos variáveis - (R\$/Cabeça)

Custos/Saldos	Campos Gerais - JBS				Var. (%) nov/23 e out/24
	nov/22	mai/23	nov/23	out/24	
Peso venda / animais por lote	128/1200	128/1200	130/1320	125/1320	-
Custos variáveis	36,21	24,31	26,44	30,64	15,91
Custo Fixo	35,33	28,42	28,42	43,92	54,53
Custo Total	71,55	52,71	54,86	74,56	35,91
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	55,33	39,99	42,14	49,19	16,72
R\$ recebido / cab (por produtor em R\$)	31,36	32,5	34,45	34,00	-1,31
R\$ Kg suíno vivo	6,50	6,35	6,10	8,40	37,70
Valor por animal	832,00	825,50	793,00	1050,00	32,41
Saldo / Custos Variáveis	-4,85	8,21	8,01	3,36	-58,11
Saldo / Custo Operacional	-23,97	-7,49	-7,69	-15,19	97,53
Saldo / Custo Total	-40,19	-20,21	-20,46	-40,56	98,25

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

O aumento dos custos de produção e redução no valor pago pelo suíno faz com que o produtor permaneça no vermelho. Com a receita de R\$ 34,00 por cabeça, são pagos apenas os custos variáveis, ficando sem saldo para cobrir o custo operacional, o que reflete na manutenção da atividade.

Tabela 8 - Unidade de Terminação (UT) nos Campos Gerais – Custos – (R\$/Cabeça)

Custos/Saldos	Campos Gerais - JBS				Var. (%) nov/23 e out/24
	nov/22	mai/23	nov/23	out/24	
Peso venda / animais por lote	128/1200	128/1200	130/1320	125/1320	-
Custos variáveis	36,21	24,31	26,44	30,64	15,91
Custo Fixo	35,33	28,42	28,42	43,92	54,53
Custo Total	71,55	52,71	54,86	74,56	35,91
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	55,33	39,99	42,14	49,19	16,72
R\$ recebido / cab (por produtor em R\$)	31,36	32,5	34,45	34,00	-1,31
R\$ Kg suíno vivo	6,50	6,35	6,10	8,40	37,70
Valor por animal	832,00	825,50	793,00	1050,00	32,41
Saldo / Custos Variáveis	-4,85	8,21	8,01	3,36	-58,11
Saldo / Custo Operacional	-23,97	-7,49	-7,69	-15,19	97,53
Saldo / Custo Total	-40,19	-20,21	-20,46	-40,56	98,25

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Hoje o terminador da JBS de Carambeí, tem um prejuízo de R\$ 40,56 por suíno terminado, aumento de 98,25% no último ano.

Resultado que preocupa, principalmente por se tratar da fase mais simples na suinocultura, ou seja, momento da vida do suíno que depende menos de imunizações ou cuidados específicos, o que diminui a especificidade da mão de obra e estruturas físicas para alojamento. Deveria então, apresentar melhor rentabilidade financeira para o produtor, o que não está ocorrendo. E, no último ano, teve significativa piora nos resultados e saúde financeira da atividade.

Conclusões

A suinocultura encontra um cenário favorável no ano de 2024, com oferta ajustada no mercado interno, perspectiva de preços mais elevados e exportações em alta. Durante os levantamentos, foi observada redução nos valores das rações e valorização no preço do quilo do suíno. Momento positivo, mas também de estabilidade, com perspectivas otimistas para o futuro próximo.

As exportações brasileiras de suínos tiveram aumento de mais de 5% entre janeiro e outubro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Neste cenário, a China

continua sendo a maior compradora de carne suína brasileira, mas o país asiático recompôs seu rebanho e, com isso, a expectativa é a redução das compras. Talvez estejamos com uma mudança em curso, temos a pulverização das nossas exportações para outros países, principalmente do Paraná, por conta do status de livre de febre aftosa sem vacinação. Mercado externo impulsionado pela ampliação das vendas para novos países, como Filipinas, por exemplo, que expandiram suas compras, refletindo a crescente demanda por carne suína brasileira.

Em relação à produção, houve uma desaceleração no volume de suínos produzidos no Brasil, com estabilidade no rebanho suíno nacional. Essa manutenção do rebanho foi de grande importância para recuperação do setor. Vale destacar que o consumo interno tem sido um dos principais responsáveis pelo avanço do setor: em dez anos, o consumo per capita saltou de 13,7 para 20,5 quilos por habitante.

Grande parte da produção suína no Brasil, inclusive no Paraná, segue o modelo de integração vertical, onde os produtores trabalham em parceria com empresas ou cooperativas que fornecem insumos como ração e medicamentos, além de assistência técnica. Nesse sistema, a empresa também se encarrega da comercialização dos animais, enquanto o produtor recebe uma remuneração fixa ou variável por cada lote entregue. Essa estrutura visa garantir ao produtor maior estabilidade financeira, uma vez que ele não precisa enfrentar diretamente as oscilações do mercado, enquanto a empresa controla a qualidade e padronização dos produtos, atendendo tanto o mercado interno quanto o externo.

Em resumo, dos painéis realizados com as CADECs de agroindústrias no estado do Paraná, em unanimidade apresentaram resultados negativos nos seus custos de produção. Acarretados por baixa receita, ou seja, o valor recebido por animal entregue à agroindústria não cobre o custo fixo, conseqüentemente, não pagando o custo de total de produção desse animal.

Essa soma de fatores retrata um suinocultor sem possibilidade de capital de giro, com aumento significativo em custos variáveis e somados à depreciação da propriedade, está sem manutenções e viabilidade de investimentos, revelando um preocupante cenário da integração de suínos nos dias atuais.

As reuniões das CADECs, reguladas há quase 9 anos pela Lei da Integração, trouxeram avanços no diálogo e melhora na relação entre produtor integrado e empresa, mas o equilíbrio da balança entre receitas e custos ainda aquém de ao menos cobrir os gastos. O cenário do sistema de integração é preocupante, o que as instituições financeiras recebem e que a mídia passa é totalmente contrário da realidade, onde temos produtores com dívidas, para conseguir manter a atividade que muitas vezes, é o sustento de uma família.

Desta forma, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos com o objetivo de melhorar o setor produtivo. Hoje a suinocultura integrada expressa inviabilidade produtiva e a curto e médio prazo o produtor que não tiver reservas ou outra atividade para cobrir os prejuízos, tende a deixar a atividade.

Ressaltando que dada a sua complexidade tecnológica na suinocultura, o volume e a natureza singular dos ativos imobilizados não permitem fácil adaptação para outras atividades de produção sem dispêndio de novos e consideráveis investimentos.

O cenário da suinocultura para 2025 ainda apresenta desafios. A valorização do milho, causada pelas condições climáticas, pode elevar os custos de produção, especialmente com a segunda safra do grão. Contudo, mesmo com o aumento nos custos de produção, se a suinocultura mantiver o padrão de crescimento de até 3% ao ano, isso tende a refletir nos ganhos do produtor. Mantendo uma boa demanda, com novos mercados externos se abrindo, assim, 2025 tende a ser positivo para a suinocultura. A combinação de uma demanda crescente, estabilidade de preços e maior eficiência na gestão de custos coloca a suinocultura em uma posição de destaque, com potencial de crescimento no mercado global nos próximos anos.